

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO EM CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PELOTAS

SCHRADER, Greice¹; FERRAZZA, Anielle²; PALAGI, Sofia³; VIANA, Luisa Amoza⁴.

Universidade Federal de Pelotas

SOARES, Deisi Cardoso⁵

Universidade Federal de Pelotas

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, 6º semestre, greice.schrader@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, 6º semestre, aniferrazza@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, 6º semestre, bolsista de graduação da disciplina Unidade do Cuidado do Adulto II, sofia.palagi@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, 6º semestre, luisaamoza@hotmail.com

⁵ Mestre em enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, deisyj@bol.com.br

Introdução: O Programa de Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil, acompanhamento e avaliação do crescimento das crianças brasileiras utilizando os percentis contidos nas curvas presentes na caderneta de saúde da criança, distintas para cada gênero. Considera-se que os resultados abaixo do percentil (p) 3 indicam que o peso está muito abaixo do peso ideal, entre o p 3 – 10 o peso encontra-se um pouco abaixo do peso ideal, entre o p 10 – 97 o peso está ideal e acima do p 97 considera-se que o peso está acima do ideal (MS, 2006). A obesidade pode ser definida como um distúrbio nutricional e metabólico caracterizado pelo aumento da massa gordurosa no organismo ou situação orgânica de excesso de tecido adiposo (OPAS; 2003). Estudos recentes tem mostrado que a prevalência de sobrepeso e obesidade compromete a saúde desde a infância, estendendo-se pela adolescência e idade adulta. A evolução do processo de modernização industrial associada à superalimentação, fatores genéticos, influências ambientais, econômicas, emocionais e comportamentais interferem no desenvolvimento da obesidade infantil. No Brasil, a obesidade pode ser percebida nas diferentes classes sociais e econômicas e em todas as faixas etárias e gêneros, mas vem se concentrando entre pessoas de baixo nível socioeconômico. De acordo com últimos dados da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade (ABESO), aproximadamente 40% da população é obesa ou está acima do peso. Com relação às crianças, segundo dados publicados na Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN) havia uma prevalência de 7% de obesidade nos meninos e 9% nas meninas (TADDEI; 1993). O excesso de peso infantil vem crescendo nas últimas décadas e já se transformou em um problema de saúde pública. Considerando a relevância do tema, este trabalho tem como finalidade avaliar a prevalência de sobrepeso e risco para a obesidade em crianças de 2 a 6 anos de uma creche municipal de Pelotas. **Metodologia:** Utilizou-se uma abordagem quantitativa, sendo desenvolvido a partir dos dados antropométricos coletados em uma Escola de Educação Infantil próxima a uma Unidade de Saúde da Família, na cidade de

Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul. Esta Escola assiste às necessidades das crianças como a alimentação, higiene e estimulação, em período integral, incentivando a promoção do crescimento e o desenvolvimento adequados. O estudo referido foi realizado no mês de junho de 2010, durante o estágio curricular do quinto semestre, por discentes da graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, no qual se desenvolveu uma avaliação de 42 crianças, sendo que uma foi excluída devido à dificuldade na coleta dos dados. Portanto, a amostra constituiu-se de 41 crianças, de diferentes faixas etárias. As crianças que fizeram parte da amostra foram submetidas a um exame físico céfalo-caudal, onde foram avaliadas as condições respiratórias, cardíacas, tegumentar, nutricionais, higiene corporal e mensuração do peso e estatura (dados antropométricos). Posteriormente, efetuamos orientações sobre higiene básica, dentre elas, a importância da lavagem das mãos, o banho diário, escovação dentária após as refeições e etc. Entendemos que para melhor compreensão seria necessário utilizarmos um material visual (figuras/desenhos para colorir) a fim de expor as orientações desejadas, onde acrescentamos informações sobre o estado nutricional da criança para o conhecimento dos responsáveis. **Resultados e Discussões:** Das 41 crianças 48,78% (20) são meninas e 51,21% (21) são meninos. Nos resultados constatamos que 2,44% (1) encontra-se com 2 anos idade; 19,51% (8) com 3 anos de idade; 31,70% (13) com 4 anos de idade; 41,47% (17) com 5 anos de idade; e 4,88% (2) com 6 anos de idade. Em relação ao peso e idade, utilizou-se a última caderneta da criança⁽¹³⁾, a fim de avaliar o estado nutricional da amostra de acordo com os percentis presentes na de cada gênero. Os resultados obtidos foram, com 2 anos de idade 100% (1) acima do p 97, com 3 anos idade 62,50% (5) acima do p 97 e 37,50% (3) entre o p 10 – 97, com 4 anos de idade 30,76% (4) acima do p 97, 69,23% (9) entre o p 10 – 97, com 5 anos de idade 23,53% (4) acima do p 97, 76,47% (13) entre o p 10 – 97, e com 6 anos de idade 100% (2) acima do p 97. Assim, pode-se constatar que 100% dos extremos (1 ano e 6 anos) encontram-se com sobrepeso, e que nas crianças com 3 e 5 anos, o sobrepeso está presente em mais de 60% das mesmas. Ao mesmo tempo, observou-se que 25 (60,98%) crianças estão com o peso ideal para a faixa etária, 16(39,02%) acima do peso ideal e nenhuma delas apresentou baixo peso. Percebe-se assim, que independente da classe socioeconômica a obesidade infantil vem crescendo gradativamente, pois mesmo entre as crianças que estavam no peso ideal algumas se encontravam no limite do p 97, ou seja, próximas ao sobrepeso. **Conclusões:** Levando em consideração que os índices de sobrepeso encontrados foram significativos, considera-se que o excesso de peso infantil é uma problemática que deve ser avaliada e prevenida por parte dos profissionais e gestores em saúde, visto que a obesidade infantil traz complicações para a vida da criança e também para o futuro adulto. Assim, acreditamos que há a necessidade de implantação de programas de prevenção e combate à obesidade infantil, já a partir da educação infantil.

Referências:

BURKE, V. et al. Predictors of body mass index and associations with cardiovascular risk factors in Australian children: a prospective cohort study. **International Journal of Obesity**. 2005; 29: 15-23. Disponível em: <<http://www.nature.com/ijo/journal/v29/n1/pdf/0802750a.pdf>> acessado em 13/07/2010.

DAMIANI, D.; CARVALHO, D.P.; OLIVEIRA, R.G. Obesidade na Infância - um grande desafio. **Pediatria Moderna**, v.36, n. 8, p.489-528, 2000.

FERREIRA V.A., Magalhães R. Obesidade e pobreza: o aparente paradoxo. Um estudo com mulheres da Favela da Ricinha, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad Saúde Pública** 2005;21(6):1792-1800.

FISBERG, M. (2005). Primeiras palavras: uma introdução ao problema do peso excessivo. In M. Fisberg (Org.), **Atualização em obesidade na infância e adolescência** (pp. 1-10). São Paulo: Editora Atheneu.

Ministério da Saúde. **BRASIL**. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro. Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: < <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v15n3/v15n3a06.pdf>> acessado em 16/07/2010.

Ministério da Saúde. Caderneta da criança. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderneta%20menino.pdf> e <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderneta%20menina.pdf> acessado em 16/07/2010.

OGDEN, C. L. et al. Centers for Disease Control and Prevention 2000 growth charts for the United States: improvements to the 1977 National Center for Health Statistics version. **Pediatrics**. 2002; 190: 45-60.

OPAS. Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 2003. p.27-34.

RAMOS, A. M. P. P; BARROS FILHO, A. A. Prevalencia de obesidade em adolescentes de Braganca Paulista e sua relacao com a obesidade dos pais. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**. 2003; 47(6): 663-668.

RIO-NAVARRO, B. E. et al. The high prevalence of overweight and obesity in Mexican children. **Obesity Research**. 2004; 12: 215-223.

TADDEI J.A.A.C. Epidemiologia da obesidade na infância. In: Fisberg M. **Obesidade na infância e adolescência**. São Paulo: Fundo editorial BYK; 1997. p.14-18.

TADDEI, J. A. A. (1993). Epidemiologia da obesidade na infância. **Pediatria Moderna**, 29(2), 111-115.